

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A MEDICALIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE INSERIDOS NA SALA DE RECURSO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ: RELAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Tamires Lombardi Mezzon, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil; Professora Orientadora Silvana Tuleski, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

contato: tamireslombardim@gmail.com

Palavras-chave: Medicalização. Deficiência Mental Leve. Sala de Recurso.

O presente projeto busca verificar a quantidade de crianças medicadas matriculadas no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, diagnosticados como portadoras de deficiência mental leve e inseridas nas salas de recurso das escolas públicas Municipais de Maringá. Tem por finalidade, ainda, identificar se com estes alunos estão sendo desenvolvidas estratégias pedagógicas diferenciadas para a superação das dificuldades e se estas contribuem ou não para a diminuição de prescrições de medicamentos. A hipótese a ser verificada é a de que concepções biológicas sobre o desenvolvimento infantil, assimiladas pelos educadores, podem conduzir ao entendimento de que somente a medicação solucionaria as dificuldades das crianças, não implicando em estratégias pedagógicas diferenciadas no interior da sala de recurso. Metodologicamente o trabalho será organizado por meio de levantamento de dados junto às Salas de Recurso do Município de Maringá, apurando quantos alunos são medicados, identificando qual a sala de recurso com mais e menos alunos medicados (qual diagnóstico, que profissional diagnosticou e qual medicamento). Em seguida serão entrevistados os professores responsáveis pelas duas salas, por meio de entrevista semi-estruturada e será realizada análise dos planejamentos e dos cadernos de atividades dos alunos, para a elaboração de uma comparação dos procedimentos pedagógicos utilizados pelos dois professores. Esta pesquisa é parte do projeto de pesquisa institucional maior: Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná, aprovado no comitê de ética PPG 9801/2012 CAE 06875112.0.0000.010. A pesquisa é de natureza exploratório-descritiva e qualitativa, objetivando a coleta de dados em campo sobre o fenômeno medicalização nas salas de recurso, incluindo entrevistas, análise de documentos. A análise e discussão dos dados coletados têm como referencial teórico a Psicologia Histórico-cultural que compreende que o desenvolvimento humano é processo psicológico social, ou seja, o desenvolvimento das

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

funções psicológicas superiores em crianças com e sem deficiência se respalda na apropriação dos instrumentos e signos culturalmente elaborados. Deste modo, compreensões biologizantes sobre o desenvolvimento infantil, que sustentam a medicação como solução, tornam a criança responsável e refém de suas dificuldades. Além disso, tais concepções subestimam o papel da mediação pedagógica do educador, podendo agravar o atraso intelectual da criança. A importância dessa pesquisa se dá pela análise das relações entre os fenômenos da medicalização, o diagnóstico de deficiência mental leve e a prática pedagógica nas Salas de Recurso, procurando elucidar que concepções e práticas possibilitam a superação/manutenção das dificuldades das crianças.